

Prefácio

Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

Como citar: RODRIGUES, O. M. P. R. Prefácio. *In*: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 9-10. DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-259-8.p9-10>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

A legislação brasileira tem possibilitado o acesso de pessoas com deficiência em muitos segmentos da sociedade. Todavia, ser de direito, ainda não garante o de fato.

A escola é um contexto diferenciado e, por características próprias, é um *locus* privilegiado para a inclusão. É a responsável pela disseminação, para os mais novos, do conhecimento acumulado pela cultura de um povo. Os avanços na educação propiciaram que o mesmo seja organizado em ordem de complexidade de forma a ser apresentado de acordo com as potencialidades das crianças, matriculadas em salas de aula por faixa etária. Ainda que se observe pouca consideração pelas necessidades de cada clientela escolar, tal organização tem sido ratificada na nossa sociedade. Os números obtidos com as mais diferentes medidas de aproveitamento escolar tem, no entanto, apresentado um quadro sombrio da situação da educação no país. A escola parece não ter conseguido dar conta do seu papel principal, que é ensinar crianças.

O movimento da inclusão, aqui entendido como a garantia de acesso, permanência e sucesso da criança com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação, pode ser um diferencial para a educação de todas as crianças. A presença desta criança na sala regular tem exigido um conjunto de estratégias e procedimentos de ensino diferente daquele utilizado em escolas especiais. O avanço tecnológico tem, ainda, proporcionado ferramentas que, adequadas ao contexto e às necessidades de cada aluno, podem aumentar a

probabilidade de desenvolvimento do desempenho acadêmico de cada um e de todos. Entretanto, a disponibilização destas ferramentas no ambiente escolar depende exclusivamente da adesão do professor a elas.

O presente livro nos brinda com um conjunto de tecnologias de informação e comunicação que, agregadas ao repertório do professor, possivelmente aumentará o seu potencial de ensino para com aqueles alunos que dependem desse meio para ter acesso ao seu aprendizado. É por meio de novos canais de comunicação que todas as formas de expressão e estilos de aprendizagem serão valorizadas permitindo, ao aluno, o acesso ao conhecimento. Conhecer sobre as tecnologias de informação e comunicação sensibiliza o professor para que se pautem pelas potencialidades dos seus alunos e não pelas suas limitações.

A tecnologia assistiva, com seu imenso arsenal de recursos e serviços, está contemplada neste livro, com propostas e relatos de experiências para auxiliar a aprendizagem de crianças com deficiência na escola regular. A apropriação desta tecnologia pelo professor deve promover não só sua aplicação para aqueles alunos reconhecidamente com deficiência, mas para aqueles que, por algum motivo, tem apresentado dificuldades para acessar os conteúdos escolares. Há que citar o capítulo que trata das crianças com desempenho acima da média, sempre tão esquecidas e desvalorizadas. O uso das tecnologias de informação e comunicação com crianças com altas habilidades/superdotação, além de chamar a atenção do leitor para essa população, aponta para a possibilidade de uso de tais estratégias em favor do desenvolvimento dela.

Temos, então, neste livro um conjunto expressivo de informações que, com certeza, farão a diferença no movimento da educação inclusiva, oferecendo estratégias que podem melhorar as práticas pedagógicas dos nossos professores.

Boa leitura!

Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues
Livre-Docente em Psicologia